

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

PROGRAMME AND ABSTRACTS

2a. Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral

2nd International Conference of Music Education of Sobral

2 ème Conférence Internationale en Education Musicale de Sobral

2ª Conferencia de Educación Musical de Sobral

ENSINO E APRENDIZAGENS MUSICAIS NO MUNDO:

formação, diversidade e currículo com ênfase na formação humana

WORLD'S MUSICAL TEACHING AND LEARNING:

Formation, diversity and curriculum emphasizes on general human formation

ENSEIGNEMENT ET APPRENTISSAGE MUSICAUX DANS LE MONDE :

Formation, diversité et curriculum centrés sur la formation humaine

ENSEÑANZA Y APRENDIZAGES MUSICALES EN EL MUNDO:

formación, diversidad y currículo con énfasis en la formación humana

X Semana da Educação Musical da UFC

X UFC's Music Education Week

X Semaine d'Education Musicale de l'UFC

X Semana de Educación Musical de la UFC

III Fórum Regional de Educação Musical

III Music Education Regional Forum

III Forum Régional en Education Musicale

III Fórum Regional de Educación Musical

Universidade Federal do Ceará em Sobral – Ceará – Brasil

22 a 25 de Julho de 2015

Federal University of Ceará at Sobral – Ceará – Brazil

22 to 25 of July, 2015

Université Fédérale du Ceará à Sobral - Ceará – Brésil

Du 22 au 25 Juillet 2015

Universidad Federal de Ceará em Sobral – Ceará – Brazil

22 a 25 de Julio de 2015

SUMÁRIO/SUMMARY

Apresentação (Introduction)

Comissão organizadora (Organizing Committee)

Pareceristas (Reviewers)

Universidade Federal do Ceará (Federal University of Ceará)

Programa geral (General Program)

Conferências (conferences)

Comunicações Orais (Oral Presentations)

Minicursos SEMU (Minicourses)

Lançamento de livros (Book Launches)

Programação Artística (Artistic Program)

Apresentação (Introduction)

A Universidade Federal do Ceará *Campus* de Sobral (UFC), através do Grupo de Pesquisa (UFC/CNPq) PESQUISAMUS – Educação, Artes e Música, e do Curso de Música - Licenciatura; com o apoio do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino das Artes (PROFARTES), do Eixo Ensino de Música do Programa de Educação Brasileira (PPGEB); do Laboratório de Epistemologia da Música; do Ensino de Música, e do Curso de Música – Licenciatura (UFC Fortaleza) em cooperação com o Laboratório de Pesquisa em Letras, Linguagens e Artes (*LLA-Creatis*) da Universidade de Toulouse – Jean Jaurès, o Departamento de Música da Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), o Centro de Excelência em Pedagogia Musical da Universidade de Laval e o Grupo de Pesquisa *MODAL* (Multimodal Opportunities, Diversity and Learning) da Universidade de Simon Fraser, realiza hoje a 2a. Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (II CIEMS). Este evento dará lugar a conferências científicas realizadas por pesquisadores de renome internacional, bem como divulgação e discussão de trabalhos científicos aprovados mediante chamada de trabalhos. Concomitante com a CIEMS ocorrerá a 10a. Semana da Educação Musical da UFC (X SEMU), encontro anual entre os estudantes e professores dos Cursos de Música – Licenciatura (Fortaleza e Sobral) que ocorre desde 2003 e tem como objetivo oferecer palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentações musicais para a comunidade discente e aberta à comunidade em geral, e o 3o. Fórum Regional de Educação Musical. Esses eventos, acontecendo de forma simultânea, reunirão pesquisadores, professores, estudantes e demais profissionais envolvidos na relação de ensino e aprendizagem da música em seus diversos contextos e lugares, seja em Sobral, no Ceará, no Brasil ou no mundo.

Bem-vindo a Sobral!

Sobral, 22 de julho de 2015.

Marco Antonio Toledo Nascimento
Coordenador Geral

Federal University of Ceará/ Sobral Campus, through its Research Group (UFC/CNPq) PESQUISAMUS – Education, Arts and Music, and UFC's Music Courses, hosts today the 2nd. Sobral's International Conference of Music Education (II CIEMS). The conference is supported by: Professional Master Program of Arts Teaching (PROFARTES); Graduated Brazilian Education Program (PPGEB) – Research emphasizes on Music Teaching; Music Epistemology Laboratory and Music Teaching; & UFC/Fortaleza Campus Music Course. 2nd. CIEMS has the cooperation of: Research Laboratory in Linguistics, Arts and Languages (LLA-Creatis) from the University of Toulouse II – Jean Jaurès; Music Program of University of Montreal in Quebec (UQAM); University of Laval's Center of Excellence in Music Pedagogy; and, Simon Fraser University research group MODAL (Multimodal Opportunities, Diversity and Learning). This event will host scientific conferences headed by world-renowned researchers. Furthermore, 2nd. CIEMS will give the opportunity of approved academic papers to be disclosed and discussed by researchers and students. Simultaneously to the 2nd. CIEMS, other events will happen: 10th. Musical Education Week from UFC (X SEMU) - an annual meeting of students and professors from UFC's Undergraduate Music Courses (Fortaleza e Sobral); SEMU annual event started in 2003 and it aims to offer lectures, round-tables, courses, workshops, and music concerts to the students, faculty and the community at large; 3rd. Regional Forum of Musical Education. The events' simultaneity will gather researches, professors, students, and other professionals from music teaching and learning from diverse locations and contexts, whether teaching/learning music in Sobral, in Ceará, in Brazil, or in any other part of the world.

Welcome to Sobral!

Sobral, 22 de julho de 2015.
Marco Antonio Toledo Nascimento
Conference Chair

CONFERÊNCIA DE ABERTURA/OPENING CONFERENCE

“Educação Musical Multicultural Hoje e Amanhã”
“Multicultural Music Education Today and Tomorrow”

Prof. Dr. David J. Elliott
Universidade de Nova York (EUA)

Mesas Redondas/Round table discussions

Mesa Redonda I/Round table discussions I

23/07 9h-12h

Tema:

Educação Musical em contextos institucionais de ensino

Debatedores:

Vincent Bouchard-Valentine (UQAM)
Odile Tripier-Mondancin (UTM II)
Valerie Peters (UL)

Pedagogia de musicalização infantil: gênese do *instrumentarium Baschet*

Prof. Dr. Vincent Bouchard-Valentine
Universidade de Quebec em Montreal (Canadá)

O *instrumentarium Baschet* é um conjunto de 14 estruturas sonoras destinadas à Educação Musical. Esses instrumentos de música insólitos foram concebidos no início dos anos 70 pelos freis Baschet, dois pioneiros da escultura sonora. As estruturas sonoras Baschet figuram entre vários exemplos de inovação em fabricação de instrumentos acústicos do Século XX. De um ponto de vista educativo, o *instrumentarium Baschet* se liga à pedagogia da musicalização infantil (*creative music*), uma corrente centrada sobre a criação sonora e da expressão livre da criança. Na França, principalmente graças aos trabalhos de Pierre Schaeffer e do *Groupe de recherches musicales* (Grupo de pesquisas musicais), rapidamente se tornou um terreno fértil para o enfoque de ruptura com a pedagogia musical tradicional fundamentada no solfejo. François Delalande (1984) a concebe como uma pedagogia de conduções musicais fundamentadas, as quais se manifestam em todas as culturas: a sensibilidade aos sons, a habilidade de produzir sons, a faculdade de descobrir significado nos sons e de organiza-los. A pesquisa tem por objetivo de esclarecer a gênese do *instrumentarium Baschet* à luz da

pedagogia de musicalização infantil, principalmente naquela de abertura sobre todas as músicas. Os resultados apresentados provêm de uma análise de conteúdo qualitativo (L'Écuyer, 1990; Bardin, 2013), de um material proveniente de um estágio de pesquisa realizado em minicursos de François Baschet (Paris) e de associação de estruturas sonoras e pedagógicas (Saint-Michel-sur-Orge): documentos textuais, audiovisuais e entrevistas. A esses documentos acrescenta-se monografias relativas à musicalização infantil: Delalande, Céleste et Dumaurier (1982); Delalande (1984); Renard (1982, 1991).

Pédagogie de l'éveil musical : genèse de l'instrumentarium Baschet

L'instrumentarium Baschet est un ensemble de 14 structures sonores destinées à l'éducation musicale. Ces instruments de musique insolites ont été conçus au début des années 1970 par les frères Baschet, deux pionniers de la sculpture sonore. Les structures sonores Baschet figurent parmi les rares exemples d'innovation en facture instrumentale acoustique au XX^e siècle. D'un point de vue éducatif, l'instrumentarium Baschet se rattache à la pédagogie d'éveil (*creative music*), un courant centré sur la création sonore et l'expression libre de l'enfant. La France, notamment grâce aux travaux de Pierre Schaeffer et du Groupe de recherches musicales, est rapidement devenue un terrain fertile pour cette approche en rupture avec la pédagogie musicale traditionnelle fondée sur le solfège. François Delalande (1984) la conçoit comme une pédagogie des conduites musicales fondamentales, lesquelles se manifestent dans toutes les cultures : la sensibilité aux sons, l'habileté à produire des sons, la faculté d'attacher une signification aux sons et la capacité d'organiser les sons. La recherche a pour objectif d'éclairer la genèse de l'instrumentarium Baschet à la lumière des visées de la pédagogie d'éveil, notamment celle d'une ouverture sur toutes les musiques. Les résultats découlent de l'analyse de contenu qualitative (L'Écuyer, 1990; Bardin, 2013) d'un matériau issu d'un stage de recherche réalisé dans les ateliers de François Baschet (Paris) et de l'association Structures sonores et pédagogie (Saint-Michel-sur-Orge) : documents textuels, audiovisuels et entretiens. À ces documents s'ajoutent des monographies relatives à la pédagogie d'éveil : Delalande, Céleste et Dumaurier (1982); Delalande (1984); Renard (1982, 1991).

Conteúdos do Ensino Musical Geral na França, de onde nasce a distinção histórica teórica-prática nos currículos do colégio, do liceu e da formação dos futuros professores. Desconstrução de uma segmentação.

Profa. Dra. Odile Tripier-Mondancin

Universidade de Toulouse – Jean-Jaurès (França)

Lettres, Langues et Arts LLA - Creatis

Escola Superior do Professorado e de Educação – Academia de Toulouse

Nossa comunicação é estruturada em duas partes complementares. A primeira, em uma abordagem global, se concentrará em apresentar as diferentes estruturas ou instituições encarregadas do ensino da Música no sistema francês. Recordaremos nesta ocasião, a separação entre o ensino musical chamado de geral (obrigatório para todos os alunos de 3 a 15 anos e facultativo a partir dos 18 anos) colocado pelo Ministério da Instrução Pública (1824), depois pelo Ministério da Educação Nacional (1932-1934) e o ensino chamado de especializado (para os alunos de 3 a 80 anos que escolhem se matricular), posto primeiramente por um secretariado de estado ligado à Instrução Pública (1824), depois a partir de 1959, pelo Ministério da Cultura. Ligado aos diferentes institutos, centros e escolas que são encarregadas da formação após o *Baccalauréat*¹ (após 18 anos) dos professores de Educação Musical ou de Música precisando sua respectiva filiação, seja (1) ao Ministério do Ensino Superior (1936-1937-1954...) (como os departamentos de Música-Musicologia, as ESPE – Escolas Superiores do Professorado e de Educação), ou (2) ao Ministério da Cultura

¹ Exame obrigatório de final de estudos do Ensino Médio.

(polos superiores, CEFEDM) (após 1959), ou (3) ao Ministério de Educação Nacional, seja (4) para um entre eles (como os CFMI – Centros de Formação de músicos interventores que são ligados à Educação Nacional e ao Ministério da Cultura, estando « hospedados » pelas universidades). A segunda parte, seguindo uma abordagem analítica, tem como objetivo compreender a tensão entre uma abordagem teórica da música *versus* prática através dos conteúdos de ensino previstos nos currículos de ensino geral e para todos os estudantes do colégio (11-15 anos) e do liceu (15-18 anos). Nós deixaremos de lado, por razões de tempo, os currículos da escola primária, sabendo que aqueles do colégio dão continuidade aos mesmos (Tripier-Mondancin, 2008, 2010, 2014, Maizières, 2009). Uma das particularidades do ensino geral é que o mesmo ensino é responsável pelas atividades de prática vocal e de escuta, e, em certos casos, instrumental, tudo a favorecendo a construção de uma cultura musical baseada sobre a análise e a compreensão das obras de referência. Para compreender a coerência, mais também os limites do conjunto, nós abordaremos rapidamente os conteúdos dos estudos superiores à nível de mestrado, estudantes estes que se destinam ao ensino nas escolas de segundo grau (colégios e liceus) e que são formados nas ESPE. As ESPE dão continuidade aos estudos de estudantes matriculados, em sua maioria, nos cursos de musicologia das universidades ou nos conservatórios. Com o objetivo de comparar a natureza dos conteúdos de ensino, nós nos apoiaremos sempre justificando, sobre uma teoria cognitivista dos conhecimentos (segundo uma abordagem funcional dos conhecimentos) proveniente da Escola de Genebra pós-piagetiana e reutilizada pelos psicólogos de aprendizagens escolares (Bastien-Toniazzi et Bastien, 2004, Trocot, 2008a, 2008b, 2012, 2014). Esta teoria categorisa os conhecimentos segundo aqueles que são declarativos (eles permitem compreender o mundo em ocorrência sonora e musical) ou processuais (elas permitem ações sobre o mundo, em ocorrência elas permitem um estudante de saber cantar, tocar, improvisar...) ou *ferais* (elas têm um grande domínio de validade, o conceito de tonalidade, de atonalidade...) ou *particulares* (seu domínio de validade é limitado na obra ou na parte da obra analisada e/ou cantada). Em outras palavras, é a concepção que subentende os currículos através da análise da natureza e dos equilíbrios entre os saberes da natureza teórica (conhecimentos sobre as obras), saberes práticos (vocais, instrumentais, etc.), gerais (métodos ensinados) e *particulares* (para obras precisas), que nós discutimos. Nossa metodologia de pesquisa se baseia sobre o arquivamento e a análise quantitativa e em certos casos quantitativa, dos conteúdos de um conjunto de textos regulamentares analisados de 1920 a 2011 (leis, decretos, circulares, notas de serviço, ordens) publicados nos jornais oficiais. A análise desses textos está cruzada com as análises realizadas pelos professores de colégios e liceus através de entrevistas. Nós percebemos que atualmente, mais do que uma segmentação, é uma abordagem integrada entre os *savoir-faire* musicais, conhecimentos específicos de obras precisas, métodos de canto, para comparar as obras, as analisar, descrever, induzir, deduzir e mais recentemente, conceitos, que são impostos pelo legislador, quando ele concebe um currículo, exceto na única especialidade do liceu que tem uma visão profissionalizante: a especialidade técnica de música e de dança apoiada pelos conservatórios.

Contenus de l'enseignement musical général, en France, où ce que devient la distinction historique théorie-pratique dans les *curricula* de collège, de lycée et dans la formation des futurs enseignants. Déconstruction d'un clivage.

Notre communication est structurée en deux parties complémentaires. La première, dans une approche globale, s'attachera à présenter les différentes structures ou institutions² chargé(e)s d'enseigner la musique dans le système français. Nous rappellerons à cette occasion, la partition entre l'enseignement musical dit général (obligatoire pour tous les élèves de 3 à 15 ans, facultatif à partir de 18 ans) piloté par le ministère de l'Instruction

² A l'instar de Myriam Chimène, nous entendons le terme institution musicale comme « l'entreprise organisée, structurée en fonction de buts clairement définis et régie par le droit public et privé. L'institution musicale s'oppose par son caractère construit à tout ce qui relève en ce domaine du divertissement spontané » (Chimènes, 1990, p. 161).

publique (1824) puis par le ministère de l'Éducation nationale (1932-1934) et l'enseignement dit spécialisé (pour les élèves de 3 ans à 80 ans qui font le choix de s'y inscrire), piloté d'abord par un secrétariat d'état rattaché à l'Instruction publique (1870) puis, à partir de 1959, par le Ministère de la Culture. En lien avec les différentes missions prescrites à ces organismes ou institutions, nous présenterons les différents instituts, centres, écoles qui sont chargés de la formation après le baccalauréat (après 18 ans) des enseignants d'éducation musicale ou de musique en précisant leur rattachements respectifs, soit (1) au Ministère de l'Enseignement Supérieur (1936-1937-1954...) (comme les départements de musique-musicologie, les ESPE, Ecoles supérieures du Professorat et de l'Éducation) soit (2) au Ministère de la Culture (pôles supérieurs, CEFEDM) (après 1959), soit (3) au Ministère de l'Éducation Nationale soit (4) à deux d'entre eux (comme les CFMI, Centres de Formation des musiciens Intervenants qui sont rattachés à l'EN et au Ministère de la Culture tout en étant « hébergés » par les Universités). La deuxième partie, selon une approche analytique, visera à comprendre la tension entre une approche théorique de la musique *versus* pratique au travers des contenus d'enseignement prescrits dans les *curricula* de l'enseignement général i.e. pour tous les élèves de collège (11-15 ans) et de lycée (15-18 ans). Nous laisserons de côté, pour des raisons de temps, les *curricula* de l'école primaire sachant que ceux de collège sont dans la continuité (Tripier-Mondancin, 2008, 2010, 2014, Maizières, 2009). Une des particularités de l'enseignement général est que le même enseignant prend en charge des activités de pratique vocale et d'écoute et, dans certains cas, instrumentale, tout en favorisant la construction d'une culture musicale fondée sur l'analyse, la compréhension d'œuvres de référence. Pour comprendre la cohérence, mais aussi les limites de l'ensemble, nous aborderons rapidement les contenus des études supérieures de niveau master, des étudiants qui se destinent à enseigner dans le second degré (collèges et lycées) et qui sont formés dans les ESPE. Les ESPE prolongent le cursus d'étude des étudiants inscrits pour la majorité d'entre eux, à la fois dans les licences de musicologie des universités et à la fois dans les conservatoires. Afin de pouvoir comparer la nature des contenus d'enseignement, nous nous appuyerons tout en le justifiant, sur une théorie cognitive des connaissances (selon une approche fonctionnelle des connaissances) issue de l'école de Genève post-piagétienne et reprise par les psychologues des apprentissages scolaires (Bastien-Toniazzo et Bastien, 2004, Tricot, 2008a, 2008b, 2012, 2014). Cette théorie catégorise les connaissances selon qu'elles sont déclaratives (elles permettent de comprendre le monde en l'occurrence sonore et musical) ou procédurales (elles permettent des actions sur le monde, en l'occurrence elles permettent à un élève de savoir chanter, jouer, improviser...), ou générales (elles ont un grand domaine de validité, en l'occurrence elles permettent de comprendre par exemple ce qu'est un genre musical, un style musical, le concept de tonalité, d'atonalité...) ou particulières (leur domaine de validité est limité à l'œuvre ou à la partie de l'œuvre analysée et ou chantée). Autrement dit, c'est la conception qui sous-tend les *curricula* au travers de l'analyse de la nature et des équilibres entre savoirs de nature théorique (connaissances sur les œuvres), savoirs pratiques (savoir-faire vocaux, instrumentaux *etc.*), généraux (méthodes enseignées) et particuliers (à des œuvres précises), que nous discutons. Notre méthodologie de recherche repose sur l'archivage et l'analyse qualitative et dans certains cas quantitative, des contenus d'un ensemble de textes réglementaires recensés de 1920 à 2011 (lois, décrets, arrêtés, circulaires, notes de service, ordonnances) publiés aux Journaux officiels. Cette analyse des textes est croisée avec les analyses faites par des enseignants de collège et de lycées, lors d'entretiens. Nous verrons ainsi qu'actuellement plus qu'un clivage, c'est une approche intégrée entre savoir-faire musicaux, connaissances spécifiques d'œuvres précises, méthodes pour chanter, pour comparer des œuvres, les analyser, décrire, induire, déduire et plus récemment, concepts, qui est demandé par le législateur, lorsqu'il conçoit les *curricula*, hormis dans la seule filière de lycée qui a une visée professionnalisante : la filière Technique de la musique et de la danse adossée aux conservatoires.

Mesa Redonda II/Round table discussions II

25/07

9h-12h

Tema:

As relações entre os contextos institucionais e não institucionais para a Educação Musical

Debatedores:

James Sparks (SFU)
Jésus Aguila (UTM II)

Elvis Matos (UFC)

Engajamento transformativo em Canto: Um estudo multicultural sobre liderança e as implicações pedagógicas para a educação musical em canto coral.

Prof. Dr. James Sparks

Universidade Simon Fraser – Vancouver (Canadá)

Modal Research Group

Práticas pedagógicas em canto precisam superar os desafios e aumentar as possibilidades de engajamento dos jovens cantores que crescem na fluída e rapidamente mutável era digital, aprofundando, de forma significativa, um aprendizado duradouro da música ocidental e das tradições de canto. Pouco se sabe sobre em que medida o engajamento em canto fomenta experiências transformativas, e muito poucas pesquisas empíricas tem se detido a examinar os fatores que potencializam o engajamento de experiências transformativas em canto. Esta pesquisa se baseia no engajamento musical transformativo (EMT) como uma perspectiva para compreender e desenvolver abordagens pedagógicas transformativas na educação musical em canto coral. Teoria e prática são inter-relacionadas e analisadas a partir do paradigma transformativo através de: 1) estudos de caso nos quais líderes de corais de quatro países (Cuba, Quênia, Ucrânia e Dinamarca) são entrevistados usando os referências da metodológicos da pesquisa etnográfica e narrativa para identificar os principais atributos transformativos da liderança de canto coral (TLC); e, 2) uma pesquisa-ação envolvendo um programa de 16 semanas e um estudo interrelacionado usando um procedimento inovador de avaliação retrospectiva que examinou a percepção de 50 estudantes de ensino médio sobre o engajamento transformativo em canto (ETC) relativamente a duas habilidades do canto (incorporação física e expressão comunicativa) e três habilidades de aprendizado (agência engajada, conectividade, e valores/auto-confiança). O desenvolvimento do programa em ETC se pautou no enfoque do currículo emergente, bem como em ‘insights’ adquirido a partir das entrevistas com os líderes corais e num modelo de prática deliberativa. O programa em ETC procura formas de conciliar os diversos estilos de aprendizado dos estudantes, mantendo e desenvolvendo o fazer musical, e melhorando a sensibilidade cultural através do aprendizado musical. Para cada uma destas prioridades foram criadas oportunidades de aprendizado através de uma pedagogia transformativa e uma prática reflexiva. Partir da lente conceitual do *ensino-aprendizado transformativo*, esta investigação explora, primeiramente, como os professores de canto e líderes/diretores de coro tornam o cantar mais acessível, relevante e transformativo para os aprendizes; e, em segundo lugar, quais práticas pedagógicas são efetivas para engajar os aprendizes de canto de maneira transformativa através de um nível profundo de conexão entre habilidades, estabelecimento de laços, agência engajada, e valores positivos do canto. Em estudos de casos envolvendo encontros etnográficos, quatro atribuições principais da liderança em canto emergiram: 1) desenvolvimento de habilidade e expressão, 2) fomento da resiliência, 3) formação de identidade cultural e confluência através do canto, e, 4) promoção de inovação social. Os resultados do estudo em ETC com estudantes de ensino médio mostraram mudanças conceituais positivas na percepção dos alunos em todas as variáveis comparáveis. Os achados sugerem, ainda, a importância da integração através do canto e das habilidades de aprendizado vinculadas ao ETC para possibilitar aos estudantes um engajamento significativo pessoal no e através do canto. Esta pesquisa identifica potencialidades chaves para uma liderança transformativa em canto e para um engajamento

transformativo em canto, que pode auxiliar tanto aprendizes quanto líderes em canto a criar oportunidades de ensino-aprendizado profundas, significativa e duradouras.

Transformative Singing Engagement: A Study of Cross-Cultural Leadership and Pedagogical Implications for Choral Music Education

Pedagogical practices in singing need to be responsive to the challenges and leverage the affordances of engaging young singers, growing up in today's fluid and fast-changing digital age, in deep, meaningful, and enduring learning of western music and singing traditions. Little is known about the extent to which singing engagement fosters transformative experiences and very little empirical research has examined potential factors leading to engagement in transformative singing experiences. This research draws on transformative music engagement (TME) as a perspective for understanding and developing transformative pedagogical approaches in choral music education. Theory and practice are interrelated and examined in relation to the transformative paradigm through (1) case study interviews with choral singing leaders from four countries (Cuba, Kenya, Ukraine, Denmark) using ethnographic encounters and narrative inquiry to identify key attributes of transformative singing leadership (TSL), and (2) an action research study involving an interrelated 16-week program development component and study using an innovative retrospective assessment procedure to examine 50 secondary school students' perceptions of transformative singing engagement (TSE) involving two singing capacities (embodied physicality and communicative expression) and three learning capacities (engaged agency, connectivity, and values/self-beliefs). The TSE program development draws on an emergent curriculum approach as well as insights gained through findings from the case study interviews with singing leaders, and a deliberate practice model. The TSE program seeks ways of negotiating students' diverse learning styles, maintaining and developing the 'doing' of music, and enhancing cultural awareness within music learning. Learning opportunities for each of these priorities were created through transformative pedagogy and reflective practice. Through a conceptual lens of transformative learning, this inquiry explores firstly, how teachers of singing and choral directors/leaders of singing can make singing more accessible, relevant, and transformative to learners, and secondly, what pedagogical practices are effective in engaging singing learners in ways that are transformative through deep level connections between skills, relationship building, engaged agency, and positive values in singing. In the case studies involving ethnographic encounters, four main attributes of singing leadership emerged: (1) developing skill and expression, (2) fostering resiliency, (3) forming cultural singing identities and intersectionalities, and (4) promoting social innovation. Findings from the TSE study with secondary school students showed positive conceptual shifts in students' perceptions across all comparison variables. The findings also suggest the importance of integrating across singing and learning capacities for TSE to enable students to engage in personal meaning making in and through singing. This research identifies key affordances of transformative singing leadership and transformative singing engagement, which can assist both learners and leaders of singing in creating deep, meaningful, and enduring learning opportunities.

O Esquema Nacional de Orientação Pedagógica de Ensino Inicial da Música: preconizações para que os estudantes continuem a praticar a música após a saída do conservatório

Prof. Dr. Jésus Aguila

Universidade de Toulouse – Jean-Jaurès (França)

Lettres, Langages et Arts LLA - Creatis

É devido ao métier de artista-músico ser extremamente exigente, e porque a seleção dos profissionais se faz através de “concursos” onde o nível está cada vez mais elevado, que a maior parte os professores dos conservatórios franceses pensam que temos que a partir de muito cedo habituar todos os estudantes a se confrontarem com situações difíceis onde o músico se vê sozinho face a ele mesmo. Assim, pela sua exigência, esta focalização sobre os exames onde o estudantes toca sozinho face a um júri, faz parte da manutenção do “nível” do estabelecimento. Este modelo, existente desde a criação do conservatório de Paris, em 1795, contribuiu de forma eficaz para a seleção de nossas elites instrumentais, e que se faz necessário para a preparação de uma vida profissional muito exigente. Porém, este modelo

produz efeitos bastante negativos sobre os outros estudantes, sobre aqueles que não possuem meios para participarem da futura elite instrumental, sobre aqueles que fracassam regularmente, aqueles que não têm motivação para batalhar em um terreno onde o combate dos “exames” está antecipadamente perdido, sobre aqueles que não possuem amor próprio suficiente para querer evitar a revelação pública de suas fraquezas. É pensando nesses estudantes, aqueles que não deverão ser profissionais, e constatando o enfraquecimento da prática amadora na França após a sua saída do conservatório – os são mais de 90% desses estudantes nunca mais tocaram seu instrumento após sua saída do conservatório -, que os responsáveis do Ensino Artístico (o Estado é quem orienta, as Coletividades territoriais que financiam os conservatórios e um grande número dos professores no território), se perguntam sobre a pertinência deste velho modelo de mais de 200 anos. Publicado em 2008 pelo Ministério da Cultura, o Esquema Nacional de Orientação Pedagógica de Ensino Inicial da Música preconiza um certo número de soluções, “a fim de um grande número de estudantes continuarem a sua prática artística além dos ensinamentos do conservatório”, desenvolver as práticas coletivas, evitar a segmentação entre as disciplinas, reforçar o lugar da cultura musical, se aproximar das outras artes, favorecer as ações de invenção do primeiro ciclo, abrir às dimensões tecnológicas de tratamento do som, reforçar as relações entre os estabelecimentos escolares, formar cedo estudantes para a direção de grupos visando florescer as vocações futuras. Pode-se, ainda, desenhar através da análise do Esquema Nacional de Orientação Pedagógica e de outros textos oficiais como a Carta de ensino Artístico Especializado, o que poderia ser o novo perfil de professores do conservatório, supondo responder à evolução da expectativa dos estudantes, dos parentes e da sociedade francesa.

Le Schéma National d'Orientation Pédagogique de l'enseignement initial de la musique : des préconisations pour que les élèves continuent à pratiquer la musique après leur sortie du Conservatoire.

C'est parce que le métier d'artiste-musicien est extrêmement exigeant, et parce que la sélection des professionnels se fait par des « concours » dont le niveau est chaque fois plus élevé, que la plupart des enseignants de Conservatoires français pensent qu'il faut très tôt habituer tous les élèves à se confronter à des situations difficiles où le musicien se retrouve seul face à lui-même. Ainsi, par son exigence, cette focalisation sur des épreuves où l'élève joue seul devant un jury, participe au maintien du « niveau » de l'établissement. Ce modèle, apparu dès la création du Conservatoire de Paris, en 1795, a participé efficacement à la sélection de nos élites instrumentales, qu'il faut bien aider à se préparer à une vie professionnelle très exigeante. Cependant, ce modèle produit des effets très négatifs sur les autres élèves, sur ceux qui n'ont pas les moyens de faire partie de la future élite instrumentale, sur ceux qui échouent régulièrement, ceux qui n'ont aucune motivation pour aller se battre sur un terrain où le combat des "examens" est perdu d'avance, sur ceux qui ont suffisamment d'amour-propre pour vouloir éviter de révéler publiquement leurs faiblesses. C'est en pensant à l'intérêt des autres élèves, ceux qui ne deviendront pas professionnels, en constatant la faiblesse de la pratique en amateur en France après la sortie du Conservatoire - les élèves sont plus de 90 % à ne plus jamais rejouer de leur instrument après leur sortie du Conservatoire -, que les responsables de l'enseignement artistique (l'Etat qui oriente, les Collectivités territoriales qui financent les conservatoires, et bon nombre d'enseignants qui sont sur le terrain), se sont interrogés sur la pertinence de ce modèle vieux de plus de 200 ans. Publié en 2008 par le Ministère de la Culture, le Schéma National d'Orientation Pédagogique de l'enseignement initial de la musique préconise un certain nombre de solutions, "*afin qu'un grand nombre d'élèves poursuivent leur pratique artistique au-delà des enseignements du Conservatoire*" : développer les pratiques collectives, éviter la segmentation entre disciplines, renforcer la place de la culture musicale, se rapprocher des autres arts, favoriser les démarches d'invention dès le premier cycle, ouvrir aux dimensions technologiques de traitement du son, renforcer les liens avec les établissements scolaires, former tôt les élèves à la direction d'ensembles pour faire naître des vocations ultérieures, etc. On peut ainsi dessiner, à travers l'analyse du Schéma National d'Orientation Pédagogique et celle d'autres textes officiels comme la Charte de l'enseignement artistique spécialisé, quel pourrait être le nouveau profil des professeurs de Conservatoire, censés répondre à l'évolution des attentes des élèves, de leurs parents et de la société française.

Âmbitos de Encontro na construção da Experiência Musical: em busca da aprendizagem musical compartilhada

Prof. Dr. Elvis Matos

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB)

Programa de Pós-Graduação em Ensino das Artes (PROFARTES)

A construção de âmbitos nos quais possam ocorrer conexões humanas que superem o paradigma da dominação e estabeleçam encontros formativos (QUINTAS, 1978) em música é o tema que buscaremos abordar em nosso trabalho. Pensando sobre o fenômeno da experiência como algo individual e intrasferível (LARROSSA 2002), intentamos refletir sobre a pedagogia intrínseca ao fazer musical, compreendendo que nos processos de aprendizagem não é possível falar em “transmissão do conhecimento” (FREIRE, 2000), mas, antes, em processos nos quais os sujeitos que compartilham construtos sonoros formam-se uns aos outros. Buscamos pensar se há realização musical que não contenha uma dimensão pedagógica, mesmo sem haver a intencionalidade de proporcionar a formação.

Ambit of encounter on the music experience construction: looking for music shared learning

The theme of our work is the construction of ambits where human connections can overcome the paradigm of domination by the establishment of musical formative encounters (QUINTAS, 1978). Considering that the experience is individual and not transferable (LARROSSA, 2002) our goal is to reflect on a pedagogy inherent to the music construction process bearing in mind that on learning processes it is not possible to talk about “knowledge transmission” (FREIRE, 2000), but only on processes in which the subjects that share sound constructions form each other. Our aim is to think if there is any music realization that do not include a pedagogical dimension, even when there is no formative intentionality on it.

III Fórum Regional de Educação Musical 3rd. Regional Forum of Musical Education

24/07

9h-12

Debatedoras:

Jusamara Sousa (UFRGS)

Izaíra Silvino (UFC)

Música no currículo escolar: políticas públicas e saberes locais.

Com a promulgação da lei 11.769/2008, garantiu-se o direito ao acesso a experiências com conhecimentos musicais na Educação Básica. Contudo, entende-se que a lei, por si só, não materializa essa garantia. Muitos são os entraves, no que diz respeito à escola pública, envolvendo quesitos de infraestrutura, formação inicial e continuada de profissionais da área, os diferentes papéis a serem desenvolvidos pelas universidades, bem como pelas redes de educação pública. Sendo assim, apesar da promulgação de uma lei que visa transformações em todo o país, as configurações locais têm grande impacto nesse processo. Os saberes, as características políticas, econômicas, estruturais e socioculturais locais se apresentam como desafios e oportunidades. Este fórum, portanto, visa discutir as relações entre os saberes locais, tanto na perspectiva da cultura, quanto nas possibilidades políticas para a criação de uma situação favorável para o fomento e consolidação do ensino de música na rede pública, ampliando, assim, as possibilidades e articulações necessárias ao contexto da cidade de Sobral.

Music in school's context: politics and local knowledge

With the enactment of Law 11,769 / 2008, were assured the right of access to experiences with musical knowledge in Basic Education. However, it is understood that the law by itself does not materialize this guarantee. There are many obstacles in regard to public school, involving infrastructure questions, initial and continuing education of professionals, the different roles to be developed by the universities and the public education networks. Thus, despite the enactment of a law aimed at changes across the Country, local settings have great impact on this process. The local knowledge, political and economic, structural and socio-cultural characteristics present themselves as challenges and opportunities. This forum therefore aims to discuss the relations between local knowledge, both from the perspective of culture, the policies possibilities for creating a favorable situation for the fostering and strengthening music education in public schools, thus, widening the possibilities and joints necessary to Sobral city context.

X Semana da Educação Musical da UFC X UFC's Music Education Week

Minicursos/Minicourses

24/07

13h30-16h30

Análise das situações de ensino-aprendizagem musical com suporte de vídeos: aspectos jurídicos e éticos, teóricos, metodológicos, ferramentas (programas) para constituir, organizar, divulgar, analisar e cruzar.

Profa. Dra. Odile Tripier-Mondancin

Universidade de Toulouse – Jean-Jaurès (França)

Lettres, Langages et Arts LLA - Creatis

Escola Superior do Professorado e de Educação – Academia de Toulouse

Idioma ministrado: francês com tradução para o português

Este minicurso se apoia sobre nosso trabalho em desenvolvimento que tem como objetivo a exploração sobre um *corpus* de vídeos ligados à entrevistas explicativas das sequências observadas e filmadas. Os dados dessas entrevistas são sobre classes observadas e são arquivadas com a utilização do aplicativo SPSS. Trata-se de descrever e analisar o lugar, a natureza dos valores dos professores, e ainda, os formatos de conhecimento, sua natureza, as estratégias de ensino e os processos de aprendizagem dentro de um curso de educação musical (jornada de estudos ocorrida em novembro de 2013, colóquio JFREM de Lyon em novembro de 2014, colóquio de julho de 2015 em Toulouse). Os projetos de pesquisa estão enquadrados no espírito do projeto ViSA realizado desde 2005. ViSA está inscrito nos critérios de um grande instrumento, o CORPUS (Cooperação de Operadores de Pesquisa Para um Uso de Recursos Eletrônicos), sendo uma das três grandes infraestruturas de pesquisa criadas no fim de 2008, para as Ciências Humanas e Sociais (CHS): construção de uma instrumentação em CHS fundada sobre a construção de uma base de dados com o objetivo de mutualizar as gravações de vídeos e filmagens sobre situações de aprendizagens, todos que trabalham as questões teóricas metodológicas (constituição, análise de corpus) epistemológicas (natureza de dados de vídeos, ligados através de textos ou atas de reuniões, correntes teóricas etc.), jurídicos e éticos dentro de grandes comunidades científicas (Veillard, Tiberghie, Introduction, capítulo 6-2013). A oportunidade de analisar esses vídeos com outros pesquisadores e com um aporte teórico e metodológico adaptado nos foi recentemente apresentado em 2013 dentro de um trabalho de uma escola temática ViSA, a qual nós participamos. Após um breve histórico deste tipo de suporte de dados, o objetivo deste curso é pontuar a utilização reflexiva sobre um plano científico das metodologias e das ferramentas existentes para constituir corpus de vídeos, organizá-los e analisá-los para estudar situações educativas ligadas à educação musical segundo três linhas : 1- as questões jurídicas e éticas ; 2- algumas características dos dados relativos aos filmes, e 3- os recursos para a constituição, organização e tratamento dos dados relativos aos filmes.

Analyser des situations d'enseignement-apprentissage musical à l'aide de vidéos : aspects juridiques et éthiques, théories, méthodologies, outils (logiciels) pour constituer, organiser, partager, analyser, croiser.

Cette conférence-atelier prend appui sur notre travail en cours autour de l'exploitation d'un corpus de vidéos, en lien avec des entretiens d'explicitation³ des séquences observées-filmées. Les données des entretiens concernent la pratique de classe observée et sont archivées à l'aide de l'application SPSS⁴. Il s'agit pour nous de décrire et analyser (1) la place, la nature des valeurs des enseignants, mais également (2) les formats de connaissances, leur nature, les stratégies d'enseignement et les processus d'apprentissages dans un cours d'éducation musicale (journée d'étude novembre 2013, colloque JFREM Lyon novembre 2014, colloque juillet 2015, Toulouse). Nos projets de recherche s'inscrivent dans l'esprit de ceux que le projet ViSA⁵ mène depuis 2005⁶. ViSA s'inscrit lui-même dans les critères du très grand instrument CORPUS (Coopération des Opérateurs de Recherche Pour un Usage des Sources numériques), soit l'une des trois très grandes infrastructures⁷ de recherche inscrites fin 2008, pour les Sciences Humaines et Sociales : construction d'une instrumentation en SHS fondée sur la constitution d'une base de données visant à mutualiser des enregistrements vidéos ou filmiques sur des situations d'apprentissage tout en travaillant les questions théoriques méthodologiques (constitution, analyse des corpus) épistémologiques (nature des données vidéos, lien avec les textes ou verbatim, courants théoriques etc), juridiques et éthiques au sein de communautés scientifiques élargies (Veillard, Tiberghien, Introduction, chapitre 6-2013). L'opportunité d'analyser ces vidéos avec d'autres chercheurs et avec un outillage théorique et méthodologique adapté s'est récemment présentée à nous en 2013 en raison de la mise en œuvre d'une école

³ Finalités du cours observé, objectifs poursuivis par activités (chant écoute, p. instrumentales, autres), raisons qui ont conduit aux choix des œuvres, stratégies d'enseignement de la séquence observée.

⁴ *Statistical Package for the Social Sciences* est un logiciel utilisé pour l'analyse statistique.

⁵ ViSA : Vidéos de situations d'enseignement et d'apprentissage. Ce projet est soutenu par l'ACI, Action Concertée Incitative du Ministère de la recherche, par une aide financière pour préparer un cahier des charges et une première école thématique (2005). Institutions tutelles de ViSA : INRP devenu IFé, ENS de Lyon.

⁶ Et qu'André TIBERGHIEEN porte depuis 2000.

⁷ On peut aussi citer PROGEDO et ADONIS.

thématique VISA⁸, à laquelle nous avons participé. Après un bref rappel de l'histoire de ce type de support de données, l'objectif de cette contribution est de faire le point sur une utilisation raisonnée sur le plan scientifique des méthodologies et des outils existants pour constituer des corpus vidéo, les organiser et les analyser pour étudier des situations éducatives en lien avec l'enseignement musical selon trois axes (1) les questions juridiques et éthiques, (2) quelques caractéristiques des données filmiques, (3) les outils pour la constitution, l'organisation, le traitement des données⁹ filmiques.

As competências do professor de instrumento nos conservatórios franceses: como orientar a prática amadora e a formação dos futuros profissionais?

Prof. Dr. Jésus Aguila

Universidade de Toulouse – Jean-Jaurès (França)

Lettres, Langages et Arts LLA - Creatis

Idioma ministrado: francês com tradução para o português

Quais competências deve-se ter um amador... para que ele permaneça toda a sua vida, sabendo que os conservatórios foram inicialmente criados para formar os futuros profissionais do país? Sem dúvida é necessário se perguntar primeiramente sobre a necessidade de instalar, dentro do conservatório, formas “naturais” de sociabilidade musical: tocar com outros músicos, tocar regularmente para um público – o que implica outras formas de avaliação além dos intermináveis “exames de fim de ano”, centrados em detectar os melhores talentos e igualmente destinados a eliminar todos aqueles que obtêm resultados médios ou medíocres. Formar amadores não quer dizer de se contentar tomando o modelo da formação dos profissionais ... e baixar o nível de exigência. Isso significa desenvolver competências específicas: estar bem nas práticas em conjunto (instrumentais e vocais) então saber executar a sua parte em uma polifonia, ser capaz de continuar a trabalhar sozinho sem seu professor (autonomia), compreender o que se toca, saber achar sozinho repertório apropriado para o seu nível, ser capaz de ler a partitura, respeitar o estilo próprio de cada peça, etc. Além destas competências, quais são as condições que favorecem a prática amadora, uma vez que se sai do conservatório? Sair do estabelecimento sem “feridas de ego”, conservando a autoestima, não representando assim o fim dos estudos como um erro, ter guardado um prazer intacto para tocar PARA os outros e COM os outros, continuar a desenvolver a seu próprio ritmo, procurar na cidade grupos de amadores e parceiros para tocar, etc. Tudo isso se educa. O professor de instrumentos pode responder tanto as exigências ligadas à formação dos amadores, quanto aquelas, mais específicas, tradicionais, ligadas à formação dos futuros profissionais? É um dos principais desafios aos quais está confrontando o ensino instrumental francês.

Les compétences du professeur d'instrument dans les conservatoires français : comment encadrer à la fois la pratique amateur et la formation des futurs professionnels ?

Quelles compétences doit-on développer chez un amateur... pour qu'il le reste toute sa vie, alors que les conservatoires ont été initialement créés pour former les futurs professionnels du pays ? Sans doute faut-il s'interroger avant tout sur la nécessité d'installer, au sein du conservatoire, des formes "naturelles" de sociabilité musicale : jouer avec d'autres jeunes musiciens, jouer très régulièrement pour un public - ce qui implique d'autres formes d'évaluation que les interminables "examens de fin d'année", censés détecter les meilleurs talents mais destinés également à évincer tous ceux qui obtiennent des résultats moyens ou médiocres. Former des amateurs ne veut pas dire se contenter de prendre le modèle de la formation des professionnels... et baisser le niveau d'exigence. Cela signifie développer des compétences spécifiques : être à l'aise dans les pratiques collectives

⁸ Cette école a été organisée par la Structure Fédérative de Recherche (SFR) ViSA et les laboratoires ICAR (CNRS, Université Lumière Lyon 2, ENS de Lyon) et CREAD (Université Rennes 2, IUFM - Université de Bretagne Occidentale). Elle est soutenue par le CNRS, le labex ASLAN, l'Université de Bretagne Occidentale.

⁹ Je présenterai le logiciel Transana et des exemples de présentations de résultats de recherches en cours.

(instrumentales et vocales) donc savoir tenir sa partie dans une polyphonie, être capable de continuer à travailler tout seul sans son professeur (autonomie), comprendre ce que l'on joue, savoir trouver tout seul du répertoire approprié à son niveau, être capable de le déchiffrer, de respecter le style propre à chacune des pièces, etc. Au-delà de ces compétences, quelles sont les conditions qui favorisent la pratique en amateur, une fois qu'on est sorti du Conservatoire ? : sortir de l'établissement "sans blessure d'ego", en conservant l'estime de soi, ne pas se représenter l'arrêt des études comme un échec, avoir gardé un plaisir intact à jouer POUR les autres et AVEC les autres, continuer à progresser à son rythme propre, chercher dans la ville des ensembles d'amateurs et des partenaires avec lesquels jouer, etc. Tout cela s'éduque. Le professeur d'instrument peut-il répondre à la fois à ces exigences liées à la formation des amateurs, et à celles, bien spécifiques, traditionnellement liées à la formation des futurs professionnels ? C'est l'un des principaux défis auxquels est confronté l'enseignement instrumental français.

Educação Musical Especial e Inclusiva

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Brasil).

Faculdade Evangélica de Salvador – FACESA.

Idioma ministrado: português

Conceitos contemporâneos da educação musical especial e inclusiva segundo as legislações internacional e nacional da educação geral e musical (UNESCO, ISME, FLADEM e ABEM). O ensino de música na educação básica e as pessoas com transtornos, deficiências e altas habilidades. Conceitos, competências, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação das atividades musicais CLATEC (Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação). Instrumentos e materiais didáticos musicais adaptados (recursos assistidos).

Special and inclusive music education

Contemporary concepts on special and inclusive music education according to national and international general and musical education legislation (UNESCO, ISME, FLADEM and ABEM). Music education at elementary schools and people with mental disorder, impairment and highly developed abilities. Concepts, skills, goals, contents, methodology and evaluation of music activities IeLATEC (Instruments elaboration, Literature, Appreciation, Technique, Execution and Creation). Adapted instruments and didactic material (assisted resources).

Oficina de Teclado em Grupo

Prof. Ms. Guillermo Tinoco Silva Carceres

Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral (Brasil)

Idioma ministrado: português e/ou inglês

Demonstração prática de uma proposta de trabalho de teclado em grupo, realizada com a utilização de recursos eletrônicos, a partir da experiência de ensino da disciplina de Prática Instrumental Teclado do curso de música da UFC *Campus* Sobral.

Keyboard in Groups Workshop

Practical demonstration of a work proposal for keyboard in groups, utilising electronic tools, based on teaching experience from Keyboard Instrument Practice classes of the music course in UFC Sobral.

